

O valor científico deste estudo é inequívoco. O resultado é uma reflexão coerente, profunda e muito bem documentada sobre a função social do filósofo e sobre a teoria de produção-receção de textos especificamente destinados à elite política e intelectual. Os textos estudados aparecem assim sob uma nova luz. Van Hoof põe em relevo de forma exemplar a singularidade de Plutarco como guia e conselheiro das elites. Trata-se, de facto, de um contributo notável para os estudos plutarquianos, e de um exemplo valioso de como investigadores no domínio das clássicas exploram novos campos de investigação, explorando novas metodologias, integrando-se nas problemáticas atuais das ciências humanas.

ISEU. *Discursos. VI. A herança de Filoctémon*. Tradução do grego, introdução e notas: J. A. Segurado e Campos. Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos 1^a/2013, pp. 162, ISBN: 978-989-721-049-5.

PRISCILLA GONTIJO LEITE (*Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Universidade de Coimbra — Portugal*)⁴

A recente tradução do discurso de Iseu, *A herança de Filoctémon*, realizada por José António Segurado e Campos é um importante contributo para os estudos em língua portuguesa sobre a retórica grega e o direito praticado na Atenas Clássica. Segurado e Campos é professor catedrático da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e também já se dedicou a tradução de outro orador grego. Em 2010, o discurso *Contra Leócrates* de Licurgo foi publicado pelo Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos e está disponível juntamente com a tradução atual de Iseu em versão *online* no site do *ClassicaDigitalia*⁵.

Em ambos os livros, Segurado e Campos adota a mesma metodologia. A primeira parte, denominada *Introdução*, é longa e apresenta um estudo detalhado de vários pontos da obra. Ela é subdividida em tópicos, a começar pela vida e pela obra do orador traduzido. Depois analisa o contexto histórico em que cada discurso está inserido. O texto de introdução possui numerosas notas que remetem a estudos consagrados na área,

⁴ priscillagontijo@gmail.com.

⁵ <https://bdigital.sib.uc.pt/jspui/>.

constituindo um excelente ponto de partida para quem deseja aprofundar na temática. A introdução é essencial para preparar o leitor para os assuntos abordados no discurso, desnudando fatos que poderiam passar despercebidos e esclarecendo a estratégia adotada pela acusação e pela defesa. Assim, a introdução possibilita um melhor entendimento do discurso e ao mesmo tempo funciona de referência para o estudo da esfera política e jurídica da Atenas Clássica.

Após a introdução é apresentada a tradução, que também possui várias notas relacionadas não somente a aspectos gramaticais, mas também históricos que, na grande maioria das vezes, já foram trabalhados na Introdução. Por isso, num primeiro momento pode-se ter a sensação de repetição ao se ler em sequência a Introdução e a tradução com as notas. Contudo, as notas são importantes para guiar o leitor no entendimento da tradução, além de facilitar as consultas posteriores e, por isso, não devem ser dispensadas. Por fim, há um material complementar após a tradução. Em *Contra Leócrates* é apresentado textos sobre Licurgo e o discurso, como o trecho da *Vida dos 10 Oradores* atribuído a Pseudo-Plutarco. Já em *A herança de Filoctémon* consta um glossário com os termos gregos mais recorrentes e o esquema da árvore genealógica da família de Filoctémon. O glossário é um recurso extremamente didático, pois apresenta vários conceitos ligados a processos jurídicos de uma forma simples e concisa, além de outros conceitos gregos importantes. Após o glossário, são apresentados três esquemas das relações familiares de Eutémon: o primeiro da família legítima de Eutémon; o segundo e o terceiro são a família ilegítima (a segunda família de Eutémon, com qual ele conviveu já com idade avançada) de acordo com a versão da acusação e da defesa. Esses esquemas facilitam a compreensão do leitor a respeito dos arranjos familiares e a relação entre os envolvidos. Por ser um recurso importante na compreensão dos argumentos, esses esquemas poderiam ser incluídos na Introdução⁶, no momento em que as causas para mover a ação são explicadas. Outra perspectiva é a inclusão de uma nota informando o leitor desse material.

⁶ Essa foi a estratégia utilizada pela tradução de María Dolorers Jiménes López publicada pela Gredos (2002) que apresenta a árvore genealógica já na segunda página, após a exposição do arranjo familiar de Euctemón.

A *herança de Filoctémon* aborda a disputa a respeito dos bens de Filoctémon, filho de Euctémon. Filoctémon antes de partir para uma missão militar redigiu um testamento que adotava o seu sobrinho Queréstrato, filho de uma das suas irmãs e de Fanóstrato, caso morresse sem que sua mulher tivesse dado a luz a um menino. Filoctémon morre na campanha e seus bens passam para a administração de seu pai, que morreu 20 anos depois com a idade de 96 anos. Na ocasião de sua morte, baseado no testamento, Queréstrato reclama a posse dos bens ao arconte. Ândrocles, um suposto parente de Euctémon, realiza uma contestação baseado na alegação de que o idoso tinha um filho legítimo, proveniente de um segundo casamento, que o tornava o único herdeiro. Assim, inicia-se a batalha judicial para a posse dos bens.

Segurado e Campos a partir dos dados apresentados no discurso reconstitui a condição financeira e social dos dois grupos envolvidos (p. 58-61). A família Euctémon possuía uma boa condição financeira, pertencendo à classe dos 300 cidadãos mais ricos de Atenas, da qual recaía a obrigação de arcar com as mais pesadas liturgias. O grupo representado por Filoctémon, Euctémon, Fanostrato e Queréstrato é apresentado como bons cidadãos, sempre disposto a cumprir seus deveres em prol da cidade:

“Sucedee que a fortuna dos meus amigos, Cidadãos, é mais gasta em despesas públicas do que em particulares. Fanóstrato já foi trierarco por sete vezes, desempenhou todas as liturgias que lhe competiram, triunfou na maior parte delas. Quanto a Queréstrato, apesar de ainda novo, já foi trierarco, corego nos concursos trágicos, e gimnasiarco na procissão dos archotes; ambos pagaram as suas contribuições de guerra quando foram incluídos na lista dos trezentos Atenienses mais ricos.”

Em oposição, o grupo de Ândrocles, há os cidadãos de conduta moral questionável, que sem recursos financeiros utilizaram artimanhas para conseguir aproveitar dos bens do senil Euctémon. Depois de sua morte, ocultaram seu cadáver para recolher os bens da casa e não realizaram as cerimônias fúnebres. Essas foram feitas dias depois, por sua esposa legítima e filhas.⁸ Esse fato juntamente com a ausência dos rituais apropriados no tú-

⁷ Iseu, *A herança de Filoctemón*, 60. Cf. Iseu, *A herança de Filoctemón*, 1, 5 e 7.

⁸ Iseu, *A herança de Filoctemón*, 40-42.

mulo do morto são importantes na estratégia do orador para demonstrar a ausência de vínculo familiar entre o morto e o grupo de Ándrocles (p. 70-71). Tais aspectos também são utilizados por Iseu em outros discursos, se tornando um *topos* retórico eficaz quando se envolvia questões relacionadas à adoção e a disputa sucessória.⁹

A Introdução é subdividida em cinco partes. Na primeira é realizada uma exposição geral sobre os oradores áticos e a apresentação da vida e obra de Iseu. As informações sobre a vida de Iseu são escassas e o fato mais ressaltado é seu envolvimento com Demóstenes. A relação entre os dois foi de resto um dos fatores que interferiu no processo de seleção dos discursos de Iseu nas bibliotecas helenísticas. Iseu era da Eubéia e foi para Atenas estudar retórica com Isócrates. Como meteco estabelecido na cidade, dedicou-se a atividade de logógrafo e montou uma escola de retórica. Do conjunto da obra conhecida de Iseu percebe-se que ele se dedicou a uma grande variedade de processos judiciais, apesar de todos que chegaram até nós tratarem da questão da herança. Dos onze discursos completos que possuímos a respeito do direito sucessório, todos envolvem o processo de adoção, exceto *A herança de Quíron*. Pela quantidade de processos versando sobre o mesmo tema e o exercício de sua atividade de logógrafo, Iseu pode ser considerado o primeiro especialista em direito privado.¹⁰

A segunda parte é consagrada aos tópicos jurídicos explorados no discurso *A herança de Filoctémon*, sendo aprofundado aspectos relacionados à adoção; aos arranjos familiares; à questão da bigamia; ao dever de cuidar dos pais na velhice, à possibilidade de anulação dos atos por causa da senilidade; à tutela e o gerenciamento de bens dos órfãos; ao estatuto de epiclera.

O próximo tópico da Introdução aborda os procedimentos jurídicos utilizados pelos querelantes em torno da disputa da herança de Filoctémon. São expostas as razões para a reivindicação da herança, os testemunhos utilizados e o processo de falso testemunho. Esse fato nas mãos do orador

⁹ Cf. Iseu, *Sobre a herança de Cleónimo*, 10; *Sobre a herança de Ménecles*, 10, 45-46; *Sobre a herança de Apolodoro*, 30; *Sobre a herança de Astífilo* 4 e 7. Na página 72, Segurado e Campos faz um paralelo entre o discurso *A herança de Filoctémón* e *A herança de Astífilo*.

¹⁰ Segurado e Campos (2013) 13.

se transforma em mais um elemento na caracterização do adversário como um sujeito vil e um cidadão desonesto, que não respeita a tradição, sendo capaz de até mesmo deixar um morto sem os rituais apropriados para surripiar sua riqueza. Essas duas partes são essenciais para demonstrar a importância do discurso para o entendimento do direito ático e quais aspectos da vida cotidiana ateniense podem ser estudados por meio do discurso dos oradores e, em particular, de Iseu.

O quarto tópico é dedicado à apresentação dos argumentos e os principais tópicos retóricos utilizados no discurso, bem como às provas (os testemunhos, leis e outros documentos). A Introdução termina com a análise da visão de Dionísio de Halicarnasso sobre Iseu e toda a tradição que o coloca entre Demóstenes e Lísias.

Na Introdução, Segurado e Campos apresenta vários parágrafos traduzidos de outros discursos de Iseu, o que permite deslumbrar um panorama geral do orador. Além disso, é feito paralelos com o direito atual, permitindo ao leitor moderno mais uma ferramenta para entender as práticas jurídicas da Atenas Clássica. Um exemplo é na explicação da interdição por senilidade. No direito ático, um dos critérios para tornar a adoção ilegítima é se o juízo estivesse comprometido pela idade avançada, por drogas, sob a influência de alguma mulher ou se estivesse sob algum tipo de constrangimento ou sequestro. Com isso, esperava-se assegurar que a adoção fosse realizada de forma livre e espontânea. O autor cita o código civil português e o código civil alemão, além de práticas da Roma antiga. Em comum todos possuem o fato de que, se a pessoa não tiver condições de gerir seus bens, essa tarefa deve ser atribuída a outrem.

Para complementar a análise, Segura e Campo remete a outras obras referências literárias gregas, como por exemplo, a *Odisseia* para explicar as práticas jurídicas e sociais de Atenas no que se refere ao matrimônio, à bigamia e ao concubinato (p. 28-31).

Já na tradução, privilegiou-se a leitura corrente do texto, sendo que os termos em gregos considerados importantes são colocados notas de rodapé. Com isso, os estudiosos do grego antigo podem acompanhar as escolhas de tradução realizadas ao longo do texto sem perder a fluidez da leitura.

Assim, a tradução de Segurado e Campo além de evidenciar o direito ático também constitui um material interessante para todos aqueles que desejam conhecer aspectos privados da sociedade ateniense e suas dinâmicas e as tentativas de solução diante do conflito, buscando os recursos que a democracia tinha a oferecer. Nesse caso específico, eram tribunais e para ganhar a causa era importante apresentar o adversário como avesso à tradição respeitada pela cidade.